



VOTO DE PESAR PELA MORTE DE PEDRO FRANCO

01/09/1947 – 30/08/2026



Os Eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica apresentam o presente Voto de Pesar pelo falecimento de Pedro Franco.

Faleceu no passado dia 30 de agosto de 2026, vítima de doença prolongada, Pedro Franco, personalidade de reconhecido mérito, histórico dirigente associativo lisboeta, antigo Presidente da Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa (ACCL) e uma das figuras de referência do movimento associativo popular da cidade de Lisboa.

Pedro Franco faria 79 anos no dia 1 de setembro.

A sua vida foi marcada por uma profunda dedicação à comunidade, ao associativismo, ao desporto e à cultura popular, assumindo a participação cívica como uma verdadeira expressão de cidadania e de serviço à cidade.

Nascido em Campolide e profundamente ligado aos bairros e às suas comunidades, construiu, ao longo de várias décadas, um percurso de compromisso com Lisboa e com as suas pessoas.



Desde muito jovem, o futebol e o associativismo fizeram parte da sua vida. No Santana Futebol Clube deu os primeiros passos no desporto e, mais tarde, manteve uma ligação permanente ao movimento associativo, conciliando a sua atividade profissional com uma intensa participação na vida das coletividades lisboetas.

Em 2010, assumiu a Presidência da Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa, cargo que exerceu durante cerca de 15 anos, tornando-se uma voz particularmente ativa na defesa das coletividades e do movimento associativo popular.

Ao longo dos seus mandatos, procurou reforçar a relação da ACCL com a Câmara Municipal de Lisboa, as Juntas de Freguesia e as próprias coletividades, dando voz às dificuldades com que estas se confrontavam e defendendo o reconhecimento do seu papel insubstituível na construção da vida comunitária.

Para Pedro Franco, as coletividades eram muito mais do que espaços de lazer. Eram lugares de encontro, de aprendizagem, de solidariedade, de cultura, de prática desportiva e de participação cívica. Eram, sobretudo, espaços onde se construía comunidade e se preservava a identidade dos bairros.

Defendia, por isso, o movimento associativo como uma verdadeira escola de cidadania e como uma das mais importantes formas de participação e coesão social.

Um homem profundamente ligado a São Domingos de Benfica

Pedro Franco não foi apenas uma figura de referência do associativismo lisboeta. Foi também um homem profundamente ligado a São Domingos de Benfica e à sua vida autárquica.

Ao longo dos anos, desempenhou por diversas vezes funções como Vogal do Executivo da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, colocando a sua experiência, o seu conhecimento e a sua capacidade de trabalho ao serviço dos fregueses.

Foi igualmente membro da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, tendo participado ativamente na vida política e cívica da Freguesia e tendo sido também candidato a Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica.



Nas eleições autárquicas de 2021 e de 2025, integrou as listas do Partido Socialista à Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, tendo integrado também, nas últimas eleições autárquicas, as listas do Partido Socialista à Assembleia Municipal de Lisboa.

A sua presença nas listas do Partido Socialista constitui uma honra para todos os Eleitos do PS de São Domingos de Benfica.

Mais do que um nome numa lista eleitoral, Pedro Franco foi um companheiro de caminho, um amigo e alguém que colocou a sua experiência, o seu conhecimento e a sua dedicação ao serviço da comunidade.

A sua participação na vida autárquica refletia a mesma convicção que sempre colocou no associativismo: a de que as comunidades só se fortalecem quando as pessoas participam, se envolvem e assumem responsabilidades na construção do bem comum.

Um homem das Marchas e da cultura popular de Lisboa

A ligação de Pedro Franco às Marchas Populares de Lisboa constituiu uma das dimensões mais marcantes do seu percurso.

Enquanto Presidente da ACCL, assumiu a Presidência do Júri das Marchas Populares de Lisboa, responsabilidade que desempenhou durante vários anos com rigor, conhecimento, sentido de justiça e respeito por todos os participantes.

Acompanhou de perto o trabalho desenvolvido ao longo de todo o ano por marchantes, músicos, coreógrafos, cenógrafos, costureiras, dirigentes associativos e por todos aqueles que, muitas vezes de forma voluntária, contribuem para manter viva esta tradição.

Para Pedro Franco, as Marchas eram muito mais do que um espetáculo das Festas de Lisboa. Eram uma manifestação cultural profundamente ligada à história, à identidade e à vida dos bairros da cidade.

Reconhecia nas Marchas uma tradição construída pelo movimento associativo e transmitida entre gerações através da participação, da criatividade, do trabalho e do compromisso de milhares de lisboetas.



Foi também nesse espírito que teve um papel relevante no processo de inscrição das Marchas Populares de Lisboa no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, contribuindo para o reconhecimento, valorização e salvaguarda desta importante tradição da cidade.

Esse processo traduzia uma convicção profunda que Pedro Franco sempre defendeu: a de que preservar as tradições populares é também preservar a memória, a identidade e a história das comunidades que lhes dão vida.

Um legado de cidadania e comunidade

Mesmo depois de deixar a Presidência da Direção da ACCL, em janeiro de 2025, Pedro Franco manteve-se ligado à instituição enquanto Presidente do Conselho Fiscal, continuando a acompanhar e a defender o movimento associativo.

A sua dedicação conhecia poucas fronteiras.

Já com a saúde fragilizada, em junho de 2026, fez questão de se deslocar do Alentejo a Lisboa para assistir às Marchas Infantis das Coletividades de Lisboa.

Era a demonstração de que, para Pedro Franco, as tradições, os bairros, o associativismo e as novas gerações não eram apenas parte do seu percurso: eram parte da sua própria identidade e da sua forma de olhar para a cidade.

A sua partida deixa um vazio profundo na família, entre os amigos, no movimento associativo, nas Marchas Populares e também na vida da nossa freguesia.

São Domingos de Benfica perde um homem que foi parte da sua história autárquica e associativa.

Lisboa perde um homem que dedicou uma parte muito significativa da sua vida a defender as coletividades, os clubes, o desporto, as tradições populares e os bairros da cidade.

Perde uma voz do associativismo popular.

Perde alguém que acreditava na força das comunidades.

Perde um homem que compreendia que uma cidade não se faz apenas dos seus grandes equipamentos, dos seus monumentos ou dos seus grandes acontecimentos, mas também — e sobretudo — das pessoas que, todos os dias,



dão vida aos seus bairros e mantêm vivas as suas associações, os seus clubes, as suas tradições e os seus espaços de encontro.

Uma homenagem que queremos que fique

A memória de um homem constrói-se também através das marcas que deixa e da forma como as gerações seguintes reconhecem aqueles que contribuíram para a sua comunidade.

É nesse espírito que os Eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica irão apresentar, no decorrer da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica do mês de setembro, uma Moção para que o Campo de Jogos do Bairro das Furnas passe a denominar-se “Campo de Jogos do Bairro das Furnas - Pedro Franco”.

Esta proposta pretende prestar uma homenagem permanente a um homem que dedicou grande parte da sua vida ao desporto, ao associativismo, à participação cívica e à defesa das comunidades.

Será uma forma de fazer com que o nome de Pedro Franco permaneça ligado àquilo que mais defendeu ao longo da sua vida: o desporto, as coletividades, os jovens, os bairros e a construção de comunidade.

Não será apenas o nome de um equipamento desportivo.

Será uma homenagem a um homem que foi dirigente associativo, autarca, candidato, defensor das tradições populares e, para muitos de nós, um amigo e um companheiro de caminho.

Será também uma forma de transmitir às novas gerações a memória de alguém que acreditava que o desporto e o associativismo são instrumentos fundamentais de inclusão, participação, formação e construção de comunidade.

Assim, os Eleitos do Partido Socialista propõem que a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica delibere:

- 1. Aprovar o presente Voto de Pesar pelo falecimento de Pedro Franco;**
- 2. Manifestar à sua esposa, Isabel, ao seu filho, aos seus familiares e amigos as mais sentidas condolências;**



3. Reconhecer publicamente o seu relevante contributo para o movimento associativo, cívico, autárquico, desportivo e cultural popular de Lisboa e, em particular, de São Domingos de Benfica;

4. Reconhecer o seu contributo para a valorização e salvaguarda das Marchas Populares de Lisboa e para o processo de inscrição desta manifestação cultural no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial;

5. Dar conhecimento do presente Voto de Pesar à família de Pedro Franco e à Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa;

6. Registrar em ata um minuto de silêncio em sua memória.

Pedro Franco foi um homem de Lisboa, das suas coletividades, dos seus bairros e de São Domingos de Benfica.

Foi dirigente associativo, foi autarca, foi candidato, foi defensor das tradições populares e foi, para muitos de nós, um amigo.

A sua voz pode ter-se calado, mas a memória do seu trabalho, da sua amizade e da sua dedicação permanecerá viva em todos aqueles que tiveram o privilégio de com ele se cruzar.

Para nós, socialistas de São Domingos de Benfica, fica a honra de termos contado com Pedro Franco nas nossas listas e nas nossas equipas, em 2021 e em 2025, a gratidão pelo seu contributo para a nossa Freguesia e a tristeza profunda de perdermos um companheiro de caminho.

E fica também o compromisso de tudo fazermos para que o seu nome e a sua memória continuem ligados àquilo que ele tanto amou e defendeu: o desporto, o associativismo e a comunidade.

Até sempre, Pedro.

São Domingos de Benfica, 22 de setembro de 2026

Os Eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Gonçalo Lopes | Mécia Mendonça | Carlos Marques | Ana Ramos | Vítor Firmo